



POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EQUIDADE E PERTINÊNCIA SOCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Rosilda Arruda Ferreira
Paulo César Marques De Andrade Santos
Robinson Moreira Tenório**

RESUMO

A educação Superior na América Latina apresenta três cenários distintos: O primeiro como um espaço de formação e reprodução das elites; o segundo como espaço de formação de massa; e terceira, como um espaço de acesso universalizado. No Brasil, ainda estamos longe de ter uma universidade que se possa dizer de massas, ou com acesso universalizado, apesar de na primeira década de 2000 termos observado a implementação de uma série de medidas para democratização do acesso e a expansão do ensino superior. Entre elas o aumento no número de instituições, cursos e vagas no sistema federal de ensino e modificações no processo seletivo, com reservas de cotas sociais e étnicas em atenção aos princípios de equidade e pertinência social. O objetivo desse artigo é fazer uma descrição e análise das políticas institucionais da Universidade Federal da Bahia com relação à equidade e pertinência com relação ao acesso ao ensino superior. O uso do banco de dados da instituição e dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foram as fontes utilizadas na pesquisa, que conclui, com evidências de uma década marcada pela expansão conduzida por práticas de equidade e coesão social com destaque para política de cotas para acesso ao ensino superior.

Palavras-chave

Gestão Universitária – Expansão do Ensino Superior - Políticas de equidade e pertinência social.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os primeiros resultados do trabalho realizado no âmbito do *Programa Interuniversitário de Equidade e Coesão Social* promovido pela Rede Ibero Americana de Política e Investigação da Educação – RIAIPE3, financiado pela União Europeia, e tem por finalidade favorecer a transformação estrutural das instituições de Educação Superior (IES) na América Latina através de modelos de investigação que permitam conhecer a pertinência das funções universitárias no desenvolvimento social equilibrado, potencializando a equidade e a coesão social

O artigo se estrutura com base nos dados coletados para a construção de um diagnóstico institucional da UFBA, visando constituir os elementos necessários ao delineamento de um cenário que venha demonstrar a ação concreta da universidade no que

concerne a política de equidade e coesão que incida na pertinência social e no acesso das populações vulneráveis ao Ensino Superior. Nesse sentido, os primeiros dados e análises apresentadas se voltam para o levantamento das políticas de acesso e permanência de sujeitos oriundos das populações vulneráveis no ensino superior, com destaque para as políticas de ações afirmativas desenvolvidas na UFBA.

2 O CONTEXTO TERRITORIAL DA UFBA

Estado da Bahia

O estado da Bahia é uma das 27 unidades federativas do Brasil. É o sétimo estado mais rico do país e está localizado na região Nordeste. Com uma extensão territorial de 564.692,70 km² (pouco maior do que a França), o estado da Bahia se posiciona como o maior estado do Nordeste, fazendo limite com outros oito estados federados, a saber: Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Piauí, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo. Dentre os estados nordestinos, a Bahia representa a maior extensão territorial, a maior população, o maior PIB, além de ser o que mais recebe turistas.

Sua capital é a cidade de Salvador, entretanto, além desta importante cidade, outras cidades da Bahia ganham destaque como capitais regionais a exemplo das cidades de Feira de Santana, Vitória da Conquista (no sudeste do estado), Itabuna e Ilhéus (no sul), Barreiras (no oeste) e Juazeiro (no extremo norte). Grande importância possui também os municípios de Camaçari, Lauro de Freitas e Simões Filho (que formam a Grande Salvador) uma vez que por ficarem próximas da capital, concentram uma elevada movimentação econômica e financeira.

Apesar de ser a sétima maior economia do Brasil, com um PIB superior a 100 bilhões de reais, são pouco mais de oito mil reais de PIB *per capita*. Isso gera um quadro em que a renda é mal distribuída e acaba se refletindo no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) fixado pelo IBGE (2005) em 0,742, tornando a Bahia o possuidor do décimo quinto maior IDH ou nono menor do país. A seguir, a Tabela 1 apresenta dados sobre o PIB nos estados do Brasil.

Tabela 1 – Lista de estados do Brasil por PIB/2008

Estado	PIB em R\$ mil
1º	São Paulo R\$ 1.003.016.000
2º	Rio de Janeiro R\$ 343.182.000
3º	Minas Gerais R\$ 282.522.000
4º	Rio Grande do Sul R\$ 199.499.000
5º	Paraná R\$ 179.270.000
6º	Santa Catarina R\$ 123.283.000
7º	BAHIA R\$ 121.508.000
8º	Distrito Federal R\$ 117.572.000
9º	Goiás R\$ 75.275.000
10º	Pernambuco R\$ 70.441.000

Fonte: IBGE (2009)

Complementando o raciocínio, a Tabela 2 apresenta os dados do IDH pelos estados brasileiros. Vê-se que a Bahia ocupa uma posição pouco privilegiada, perdendo apenas para os estados de Sergipe, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Maranhão e Alagoas, que tem o pior IDH do país com 0,677, índice inferior ao da Indonésia.

Tabela 2 – Lista de estados do Brasil por IDH/2005

Estado	IDH
1º	Distrito Federal 0,874

2º	Santa Catarina	0,840
3º	São Paulo	0,833
4º	Rio de Janeiro	0,832
5º	Rio Grande do Sul	0,832
6º	Paraná	0,820
7º	Espírito Santo	0,802
Estado		IDH
8º	Mato Grosso do Sul	0,802
9º	Goiás	0,800
10º	Minas Gerais	0,800
11º	Mato Grosso	0,796
12º	Amapá	0,780
13º	Amazonas	0,780
14º	Rondônia	0,776
15º	Tocantins	0,756
16º	Pará	0,755
17º	Acre	0,751
18º	Roraima	0,750
19º	BAHIA	0,742
20º	Sergipe	0,742

Fonte: PNUD (2008)

Em sua vasta extensão territorial (564.692,70 km²), o estado da Bahia possui 417 municípios e uma população de 14.637.364 habitantes. Este contingente populacional faz dele o 4º estado brasileiro mais populoso e o 15º mais povoado. Neste contexto populacional, 69%, ou seja, 10.102.476 habitantes estão na zona urbana, enquanto que 31% (3.914.430 habitantes) na zona rural. Desse total 6.878.266 são homens e 7.138.640 são mulheres, distribuídos pelas zonas urbana e rural conforme demonstra a Tabela 3. É interessante observar ainda que desse total de habitantes, 2.675.656 habitantes estão concentrados apenas na capital Salvador, o que representa 18,27% de toda a população do estado da Bahia, distribuídos entre homens e mulheres, 1.248.897 (47%) e 1.426.759 (53%), respectivamente.

Tabela 3 – Distribuição da população do estado da Bahia

Zona	Homens	Mulheres	Total
Urbana	4.840.611	5.261.865	10.102.476
Rural	2.037.655	1.876.775	3.914.430
Total	6.878.266	7.138,640	14.637.364

Fonte: IBGE (2009).

Centro da cultura afro-brasileira, o estado da Bahia se caracteriza por possuir boa parte da sua população de origem africana, apesar de apresentar uma maior porcentagem de pardos, seguidos por brancos, pretos e ameríndios. Neste contexto, é necessário destacar mais uma vez a cidade de Salvador, que é considerada a cidade com o maior número de descendentes de africanos do mundo, seguida por Nova York. A tabela 4 apresenta a distribuição da população baiana por etnia.

Tabela 4 – Etnia no estado

Cor/Raça	Percentual
Pardos	63,4%
Brancos	20,3%
Pretos	15,7%
Amarelos ou indígenas	0,6%

Fonte: IBGE (2006)

Apesar da superação quantitativa do sexo feminino no que diz respeito à população total do estado, conforme Tabela 3, e da significativa participação dos negros nesse contingente (Tabela 4), a inserção no mercado de trabalho da mulher e do negro ainda é diferenciada conforme estudos e pesquisas realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que revela uma enorme desigualdade na posição ocupada pelas mulheres e pelos negros em relação ao homens brancos tanto no quesito oportunidade de emprego e permanência, quanto no que diz respeito a remuneração salarial. A mulher e o negro baianos, ainda recebem menos e nem sempre ocupam as mesmas funções que o homem branco/pardo baiano.

Este nível de desigualdade social é reforçado ainda mais quando se avalia o Índice de Desigualdade da Distribuição de Renda (Gini), índice que aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. De acordo com este índice o Estado da Bahia ocupa a quinta colocação no país, o que significa que a Bahia é o quinto estado mais desigual do Brasil, com um coeficiente igual a 0,56.

Apesar desta desigualdade social, o estado da Bahia possui uma economia forte baseada principalmente na indústria (química, petroquímica, informática e automobilística), agropecuária (mandioca, feijão, cacau e coco), mineração, turismo e serviços, e tem apontado nos últimos anos um crescimento bastante representativo no número de empregos formais. Ao se consultar a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), informação produzida pelo Ministério do Trabalho e Emprego do governo brasileiro, em 2010 percebe-se que houve um aumento de aproximadamente 140 mil empregos formais na Bahia em relação ao ano de 2009, totalizando em dezembro de 2010 um estoque de 2.139.232 postos de trabalho, sendo o sexto estado no *ranking* de geração de empregos em 2010. Este resultado é um recorde na geração de empregos no estado, fazendo de 2010 o ano com maior criação de empregos na Bahia desde o início da série em 1985. Além do crescimento do emprego de 7%, a remuneração média do trabalhador formal cresceu 2,8% em termos reais, passando de R\$ 1.387,18 em 2009, para R\$ 1.426,11 em 2010.

Entre os setores de atividade econômica que mais geraram empregos em 2010 estão: serviços (52,4 mil); comércio (31 mil) e construção civil (28,7 mil). Em termos relativos, a construção civil apresentou a maior variação (23%) seguida pela Indústria de transformação (9,5%). O destaque negativo foi o setor extrativo mineral, com variação de -19,4%, o equivalente a 3,1 mil empregos a menos em relação a 2009.

3 CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA BAHIA

No Brasil, uma instituição de ensino superior (IES) é uma instituição que promove educação em nível superior, regulamentados pela Lei Nº 9.394, de 1996, que, conforme suas características são classificadas como: Universidades, que podem ser formadas por faculdades, escolas ou institutos de ensino superior, Centros Universitários e Faculdades.

Uma universidade é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros de profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. Uma universidade provê educação de graduação e de pós-graduação.

O Ministério de Educação e Cultura tem registrado 224 universidades em funcionamento em todo País, das quais sete estão no Estado da Bahia, distribuídas conforme quadro abaixo.

QUADRO 1 – Universidades no Estado da Bahia

UNIVERSIDADE	Pública/privada
--------------	-----------------

Universidade Federal da Bahia – UFBA	Pública
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS	Pública
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	Pública
UNIVERSIDADE	Pública/privada
Universidade de Santa Cruz – UESC	Pública
Universidade do Estado da Bahia – UNEB	Pública
Universidade Católica de Salvador – UCSAL	Particular
Universidade Salvador – UNIFACS	Particular
Universidade Salgado de Oliveira	Particular

Fonte: Ministério da Educação e Cultura 2010

Na Bahia, a primeira Universidade começa a funcionar em 1946 como decorrência de um processo de integração de escolas superiores, academias e faculdades em torno de uma única instituição que em 1950 passou a ser chamada de Universidade Federal da Bahia (UFBA). Essa integração contou inicialmente com a Escola de Cirurgia da Bahia, criada pelo Príncipe Regente Dom João VI, em 1808, com a Faculdade de Farmácia, criada em 1832, com a Faculdade de Odontologia, criada em 1864, com a Academia de Belas Artes criada em 1877, com a Faculdade de Direito criada em 1891, com a Faculdade Politécnica criada em 1896 e com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras criada em 1941.

Em meio século de existência, (1960-2010) a UFBA tentou acompanhar o processo de crescimento da América Latina, do desenvolvimento político social e econômico brasileiro e reunir esforços para auxiliar a sociedade baiana no processo de produção dos espaços e territórios levando em consideração os aspectos sociais, econômicos, políticos, antropológicos, culturais e ambientais com base nos princípios constitucionais e democráticos, o que é demonstrado pela sua grande expansão nos últimos anos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

No que se refere à sua expansão, nas duas últimas décadas a UFBA vem aumentando gradativamente a oferta de vagas. Algumas medidas nesse sentido se destacam. A primeira delas foi a regulamentação da oferta do ensino de graduação no turno noturno e a outra medida foi a criação dos bacharelados interdisciplinares. Essas duas ações colaboraram para o aumento de ingressos em mais de 150%. Em 1990 o número de ingressos foi de 3.046 alunos, vinte anos depois, em 2010, foram registrados o ingresso de 7.977 alunos na Universidade como resultado do processo vestibular, do exame nacional de cursos, transferência externa entre outros.

Tabela 5 - Evolução do Ingresso x Egresso 1990-2010

Ano	Ingresso	Egresso
1990	3.046	2.744
1991	3.961	2.268
1992	3.736	2.097
1993	4.104	3.984
1994	4.428	4.665
1995	4.211	4.053
1996	4.390	3.995
1997	4.392	4.572
Ano	Ingresso	Egresso
1998	4.342	2.923
1999	3.912	5.441
2000	4.388	3.061
2001	4.349	5.389

2002	4.378	5.108
2003	4.543	3.640
2004	4.452	2.573
2005	4.454	3.649
2006*	4.889	4.050
2007	4.762	3.744
2008	4.530	4.596
2009	7.412	5.742
2010	7.977	4.643

Fonte: SUPAC-SGC/CPD – Rel. 590

No contexto da expansão das universidades brasileiras, foi criado em 2007, pelo governo federal, o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, além do aumento da qualidade dos cursos e um melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada à diversidade do sistema de ensino superior.

Apesar das discussões e críticas ao Programa REUNI, a UFBA amplia a oferta de cursos de graduação e implementa uma reforma curricular profunda e abrangente, com a implantação do regime de ciclos na educação superior, articulado à expansão de vagas de progressão linear. Este modelo constituiu o Programa UFBA Universidade Nova.

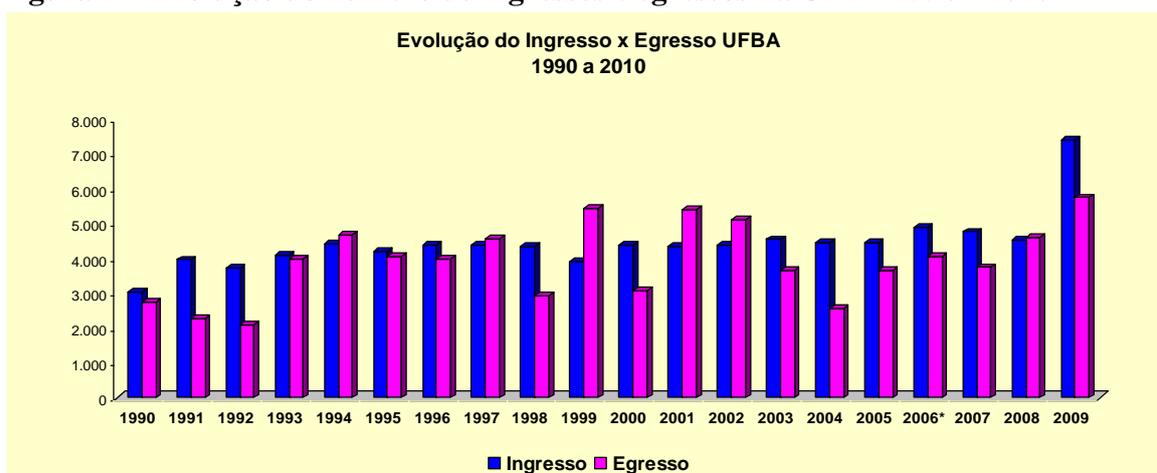
Amplamente discutida pela sociedade e pela comunidade acadêmica do país, a proposta Universidade Nova serviu como base para Ministério da Educação implantar o REUNI na UFBA que passa a se constituir como principal apoio institucional e financeiro do Programa. A transformação curricular dotou a UFBA de cursos de graduação interdisciplinares, flexíveis, abrangentes e articulados à pós-graduação.

Como consequência desse novo momento, podemos destacar os seguintes aspectos:

- a) Criação do Bacharelado Interdisciplinar – a principal e mais imediata mudança é o Bacharelado Interdisciplinar, com três anos de duração, em quatro áreas do conhecimento: Humanidades, Artes, Tecnologias e Ciências, Saúde. Em 2009, foram 900 novas vagas (noturnas, na maior parte). Foram implantados 26 cursos ou turmas de cursos de graduação existentes, com turmas noturnas, aumentando as vagas em mais de 50%. Em 2010, a UFBA ofereceu 7.991 vagas para 112 cursos de graduação em cinco modalidades: Bacharelado, Formação Profissional Superior, Licenciatura (formação de professores da educação básica), Superior de Tecnologia e Bacharelado Interdisciplinar.
- b) O aumento da oferta de cursos e vagas – O vestibular/2009 ampliou em mais de 50% as vagas e implantou 18 cursos de graduação. Somente o Bacharelado Interdisciplinar teve 900 novas vagas, oferecidas, sobretudo, para cursos noturnos. No total, a Universidade ofereceu 6,5 mil vagas para 99 cursos em Formação Superior, Bacharelado, Licenciatura (formação de professores para a educação básica), Superior de Tecnologia e Bacharelado Interdisciplinar. Até a integralização do projeto (a matrícula projetada só se cumprirá em cerca de dois anos), a meta, é saltar do sétimo para o quarto lugar no ranking das universidades federais, com 38 mil matrículas em mais de 100 cursos de graduação. Para atender a demanda, há, atualmente, 1,5 mil novos professores e servidores concursados e contratados.
- c) Ampliação da estrutura física – Em paralelo está em curso a reestruturação física dos campi, segundo as diretrizes do Plano Diretor Físico e Ambiental (aprovado

pelo Conselho Universitário). As unidades (faculdades, escolas e institutos) serão reunidas por áreas de afinidade denominadas Zonais, ligadas por corredores de circulação, dentro do conceito de parque ecológico, cujo acesso será a pé, pelo bio-bus e bicicletas. Serão implantadas estruturas de formação, como arenas multiuso, pavilhões de laboratórios, complexos de auditórios modulados, centro de idiomas e outros; e as atuais estão em reforma na estrutura física. São 59 novas edificações e intervenções físico-ambientais, com investimento de R\$ 187 milhões. Dos quais, R\$ 86 milhões do Programa REUNI e R\$ 20 milhões decorrentes de emendas parlamentares; outras fontes (CT-Infra, FINEP, Petrobrás, governos estadual e municipais,) complementam o orçamento.

Figura 2 – Evolução do número de ingressos e egressos na UFBA 1990 - 2010



Fonte: SUPAC-SGC/CPD

Quanto maior o número de ingressos maior será o número de egressos que estarão atuando no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Como pode ser observado na figura 2, há um aumento gradativo de egressos na medida em que há uma expansão do número de ingressos.

4 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EQUIDADE DE ACESSO SOB O RECORTE DE GÊNERO

No Brasil, dada as condições sociais marcadas por hierarquizações patriarcais e econômicas as mulheres chegaram às escolas muito depois dos homens e em condições muito específicas para receberem uma educação própria para “mulheres” como relata Elizete Passos em seu livro “A Educação das Virgens”. Assim como na educação básica, no Brasil, as mulheres ingressaram tardiamente na universidade. Somente a partir do final do século XIX, as mulheres adquirem o direito de ingressar no ensino superior. Temos nota de que o pioneirismo do acesso feminino à universidade cabe a uma médica, formada pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1887.¹

De acordo com o que nos informa a professora Elizete Passos (PASSOS, 1997) a partir dos anos 70, verifica-se uma significativa expansão das matrículas no ensino superior. Grande parte desse crescimento é atribuída ao aumento da participação feminina nesse grau

¹ Em 19 de abril de 1879, D. Pedro II faz aprovar uma lei autorizando a presença feminina nos cursos superiores. A decisão do Imperador deveu-se ao episódio vivido por Augusta Generosa Estrela, que, tendo se diplomado em Medicina, em New York, em 1876, com uma bolsa de estudos concedida pelo próprio Imperador, foi impedida de exercer a profissão ao retornar ao Brasil (Blay e Conceição, 1991).

de ensino. Passos (1997) observa ainda que essa participação não se dá de modo uniforme, pois o aumento da concentração ocorre, sobretudo, naquelas carreiras compreendidas como 'femininas' definidas culturalmente como mais apropriadas à mulher. Em 1971, algo em torno de metade das mulheres matriculadas no ensino superior concentrava-se nos cursos de Letras, Ciências Humanas e Filosofia.

A retomada do projeto "emancipacionista" das mulheres no Brasil, em meados dos anos 70, foi marcada não apenas pela ampla mobilização de mulheres em torno de questões específicas à condição feminina em nossa sociedade, mas também pelo crescente interesse em estudos e pesquisas em torno dessa temática, dando margem ao surgimento de grupos, núcleos de estudos nessa área em diferentes universidades brasileiras, bem como em associações científicas nacionais, constituindo-se em espaços privilegiados para a necessária permuta de experiências e o aprofundamento de reflexões teórico-metodológicas sobre a problemática da mulher e relações de gênero.

Na UFBA, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (Neim) tem se destacado na discussão sobre a condição feminina e reflete os avanços nacionais e internacionais sobre as questões de gênero. A seguir, com base em informações coletadas no *site* do Neim e na palestra proferida por uma de suas coordenadoras no I Seminário sobre Equidade na Educação Superior promovido pelo Grupo de Pesquisa responsável pelo Riaipe3 na UFBA, apresentamos alguns elementos para que se possa compreender as contribuições do trabalho desenvolvido por esse Núcleo de Estudos e Pesquisas.

Criado em maio de 1983, como núcleo então vinculado ao Mestrado em Ciências Sociais da UFBA, o Neim se destaca não apenas por ser o núcleo de estudos feministas mais antigos do país, como também por sua atuação marcante e continuada na promoção de uma série de atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo sempre em vista a formação de uma consciência crítica acerca das relações de gênero hierárquicas, predominantes em nossa sociedade, e da conseqüente especificidade da condição feminina.

Em 1995, o NEIM conquistou um lugar de maior destaque na UFBA, ascendendo à categoria de órgão suplementar. Hoje o Núcleo é reconhecido pela sua competência, tanto no âmbito nacional quanto internacionalmente, destacando-se dentre os principais centros de ensino e pesquisa na área dos estudos sobre a mulher e as relações de gênero do país. No âmbito nacional tal reconhecimento materializa-se com a criação do programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM), o primeiro nessa temática no país e na América Latina.

Os objetivos do NEIM são: estimular a realização de estudos e pesquisas interdisciplinares sobre as questões das mulheres e relações de gênero; desenvolver o ensino sobre o tema através da promoção de cursos, seminário e debates; fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas que visem à equidade de gênero; desenvolver atividades de extensão e assessorias, contribuindo para o encaminhamento prático de soluções de problemas ligados às mulheres; participar de eventos nacionais e internacionais relativos às questões das mulheres e relações de gênero; publicar e divulgar resultados de pesquisas em torno de temáticas sobre mulheres e relações de gênero; manter centro de documentação com publicações nacionais e estrangeiras, além de trabalhos inéditos como teses entre outros.

Buscando realizar e incentivar o ensino e a produção de conhecimento na área dos Estudos sobre Mulheres e Relações de Gênero, bem como a implementação de ações concretas de transformação na condição das mulheres, o NEIM constitui-se, desde o início, na intenção de desenvolver ações articuladas aos interesses da comunidade, desenvolvendo projetos especiais de intervenção na perspectiva de gênero. Esses projetos, aqui denominados "Projetos Institucionais", diferem-se dos projetos de pesquisa acadêmica realizados continuamente pelas integrantes do NEIM, por seu caráter de pesquisa

integrada às atividades de extensão, na perspectiva de uma interseção entre teoria acadêmica e práxis feminista.

Alguns projetos desenvolvidos pelo NEIM podem ser destacados nessa perspectiva: Projeto Trilhas do Empoderamento (em andamento); Consórcio Observatório da Lei Maria da Penha (em andamento); Projeto Especial de Formação de Formadores para Participação das Mulheres no Mundo do Trabalho (2005/2007); Combate ao Racismo e Sexismo Institucional no Brasil: experiências dos Conselhos na Bahia – PCRI (2005/2006); Projeto Gênero, Raça e Cidadania no Combate à Violência (2004-2005); Strengthening Gender and Development Studies in Northeastern Brazil (2002-2005); Programa de Valorização da Mulher do Projeto Ponto Novo (2001); Centro Humanitário de Apoio à Mulher – CHAME (1994/2001); Programa de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião (1998/2001); Perfil da Mulher Metalúrgica do Norte e Nordeste (1998/2000); Diagnóstico Sócio Econômico Ambiental da Mulher Pescadora do Recôncavo Baiano (1992/1993); Programa de Pesquisa e Assessoria às Mulheres do Subúrbio Ferroviário

No âmbito acadêmico, o NEIM tem estimulado o crescente interesse de estudantes pela análise das questões de gênero e condição feminina na sociedade e na história. Nesse sentido, tem colaborado, efetivamente, ministrando cursos em nível de graduação e pós-graduação através dos departamentos de Ciência Política, Antropologia, Sociologia e História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, bem como nos Cursos do Instituto de Letras, Escola de Enfermagem e Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Juntam-se a esse esforço a criação, em 2005, do programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM). Para o público externo à UFBA têm sido oferecidos inúmeros cursos, dentre os quais se destacam (I) Cursos Regulares; (II) Cursos Especiais e (III) Cursos de Pós-Graduação. Todas essas ações desenvolvidas pelo NEIM.

O NEIM oferece vários cursos de graduação, pós-graduação e extensão, a saber:

Cursos Regulares: Graduação em Gênero e Diversidade:

O Curso Bacharelado em Gênero e Diversidade, proposto pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM/UFBA), foi aprovado em 2008 no intuito de contribuir para a construção de alternativas de emponderamento de grupos sociais discriminados por fatores como gênero, raça/etnia, idade/geração, classe, orientação sexual, etc. – necessárias para o desenvolvimento nacional e regional baseadas na equidade, cidadania e auto-sustentabilidade.

Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* de gênero

- ✓ Metodologias e Práticas de Ensino em Gênero com carga horária de 420h.
- ✓ Gênero e Desenvolvimento Regional, com concentração em Políticas Públicas com carga horária de 420h.

Curso e atividades de extensão

Visa atender a uma demanda por profissionais especializadas(os) na área de Gênero e Diversidade gerada pela multiplicação de secretarias e outros organismos públicos específicas para as questões das mulheres e promoção da igualdade racial, tanto nos estados quanto nos municípios. Também visa atender a demanda por parte das empresas que assumem compromisso na área de responsabilidade social e entre organizações do terceiro setor (Fundações, ONG's, Entidades Filantrópicas, Sindicatos, Cooperativas, Partidos, e outras).

Além dos cursos e atividades indicadas acima, o Núcleo desenvolve ainda Programa de Sensibilização Gênero e Raça no combate a Violência nas Escolas. Programa de Capacitação em Gênero e Políticas Públicas para Gestores. Curso de Capacitação em Gênero e Políticas de Atendimento as Mulheres Vítimas de Violência para Gestores e Agentes Sociais; Curso de Multiplicadores na Formação de Gênero e Desenvolvimento. Seminário de Atualização sobre Violência Contra a Mulher para Policiais; Seminários de sensibilização em

Gênero; Curso de Formação e sensibilização de lideranças femininas da região do Rio Gavião; Programa de Formação em Gênero para a Equipe Técnica do Projeto Gavião; Curso de introdução ao feminismo (20 horas); Cursos de metodologias em trabalho com mulheres (20 horas); Curso de formação para professores em gênero e outros temas transversais; Cursos de formação de monitores “Turismo Sexual, relações de gênero e tráfico internacional de mulheres”, (20 horas); Curso de Sensibilização de Professores para uma Educação não Discriminadora.

5 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EQUIDADE DE ACESSO SOB O RECORTE DE ETNIAS

O debate sobre as políticas afirmativas na educação superior vem ganhando contornos diversos desde sua implantação em 2002. Longe de ter sido superada a polaridade das cotas raciais ou sociais e das opiniões contrárias e a favor, sua implantação é uma realidade e seus resultados e impactos devem mobilizar os acadêmicos e militantes.

O acesso diferenciado no vestibular da UFBA desde 2005 para estudantes oriundos da escola pública é fruto da mobilização do movimento negro em conjunto com órgãos oficiais como o Centro de Estudos Afrodescendente (CEAFRO-UFBA) que promove educação e profissionalização direcionada para a igualdade da raça e que elaborou a proposta inicial que foi aprovada em 2004 pelo Conselho Universitário da UFBA, consolidando a proposta de reserva de vagas para o acesso à educação superior.

Essa nova realidade decorrente do acesso pelo sistema de cotas impulsionou a pesquisa no Estado da Bahia acerca da formação e das relações que se estabelecem entre distintos públicos: aqueles com elevado capital simbólico e acadêmico agregado pela formação que prepara para as exigências do vestibular e aqueles que trazem na bagagem marcas das deficiências da escola pública às quais tiveram acesso, o que não exclui seu capital cultural, mas o distingue. Saber como essa distinção tem sido tratada é uma das questões relevantes na atualidade.

Para enfrentar o problema da permanência dos estudantes de baixa renda e cotistas na Universidade, foi criada a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE) cujo foco é o provimento das condições para viabilizar a formação de estudantes cotistas e também dos não-cotistas que têm necessidades relativas à moradia, alimentação, transporte, entre outros. Com um contingente de cerca de 30.000 alunos na graduação, dos quais incluem os que vêm de outras cidades que não a capital ou mesmo da periferia, a demanda atendida ainda é inferior às necessidades existentes. Por isso, a oferta de serviços tem sido ordenada por meio de editais que se destinam aos estudantes da capital, para os campi em Salvador, além das cidades de Barreiras e Vitória da Conquista, no interior do Estado.

No ano de 2011 os editais lançados para enfrentar o problema da permanência dos estudantes foram os seguintes: Edital 01/2011 (seleção para moradia, alimentação e auxílio transporte SSA); Edital 02/2011 (seleção de vagas na Creche UFBA, destinado a filhos de alunos da graduação e pós-graduação); Edital 03/2011 (seleção para auxílio à organização e participação em eventos acadêmicos); Edital 04/2011 (seleção para auxílio ao estímulo à integração na América Sul, voltado para estágio, curso ou evento); e Edital 02/2011 NUPAE/ICADS Barreiras (seleção para auxílios moradia, alimentação e transporte).

Os projetos e ações em desenvolvimento com o orçamento da ordem de R\$ 11.270.241,00 para a PROAE em 2011, portanto, deficitário (em R\$ 1.863.763,00), são apresentados no quadro 11 a seguir:

QUADRO 11 - Projetos e ações em desenvolvimento pela PROAE

PROGRAMAS	QUANTIDADE	DESPESAS MENSAIS		2011		2011 AJUSTADO	
		REAL (R\$)	EURO (€) Cotação: R\$ 2,2688	REAL (R\$)	EURO (€) Cotação: R\$ 2,2688	REAL (R\$)	EURO (€) Cotação: R\$ 2,2688
Residências Universitárias	136 estudantes	R\$ 10.000,00	4.407,62 €	R\$ 120.000,00	52.891,40 €	R\$ 100.000,00	44.076,16 €
Serviço de hospedagem	154 vagas	R\$ 78.000,00	34.379,41 €	R\$ 936.000,00	412.552,89 €	R\$ 900.000,00	396.685,47 €
Bolsa Moradia Salvador	440 X 250,00	R\$ 110.000,00	48.483,78 €	R\$ 1.320.000,00	581.805,36 €	R\$ 1.195.000,00	526.710,16 €
Bolsa Moradia Barreiras	120 X 300,00	R\$ 36.000,00	15.867,42 €	R\$ 432.000,00	190.409,03 €	R\$ 371.500,00	163.742,95 €
Bolsa Moradia Vitória da Conquista	90 X 300,00	R\$ 27.000,00	11.900,56 €	R\$ 324.000,00	142.806,77 €	R\$ 294.000,00	129.583,92 €
Restaurante Universitário	3.000 refeição/dia	R\$ 383.400,00	168.988,01 €	R\$ 4.600.800,00	2.027.856,14 €	R\$ 4.200.000,00	1.851.198,87 €
Auxílio alimentação* Barreiras	60 X 150,00	R\$ 9.000,00	3.966,85 €	R\$ 108.000,00	47.602,26 €	R\$ 95.400,00	42.048,66 €
		R\$ 50.000,00	22.038,08 €	R\$ 600.000,00	264.456,98 €	R\$ 350.000,00	154.266,57 €
Auxílio alimentação V.** Conquista	50 X 150,00	R\$ 7.500,00	3.305,71 €	R\$ 90.000,00	39.668,55 €	R\$ 67.500,00	29.751,41 €
		R\$ 50.000,00	22.038,08 €	R\$ 600.000,00	264.456,98 €	R\$ 350.000,00	154.266,57 €
Auxílio transporte Salvador	300 X 65,00	R\$ 19.500,00	8.594,85 €	R\$ 234.000,00	103.138,22 €	R\$ 156.000,00	68.758,82 €
Auxílio transporte Barreiras	40 X 65,00	R\$ 2.600,00	1.145,98 €	R\$ 31.200,00	13.751,76 €	R\$ 27.000,00	11.900,56 €
Auxílio transporte V. Conquista	30 X 65,00	R\$ 1.950,00	859,49 €	R\$ 23.400,00	10.313,82 €	R\$ 17.550,00	7.735,37 €
Bolsas Permanecer	750 X 350,00	R\$ 262.500,00	115.699,93 €	R\$ 3.150.000,00	1.388.399,15 €	R\$ 2.362.500,00	1.041.299,37 €
Bolsas Ações Institucionais	120 X 350,00	R\$ 42.000,00	18.511,99 €	R\$ 504.000,00	222.143,86 €	R\$ 378.000,00	166.607,90 €
Programa Bons vizinhos	30 X 350,00	R\$ 10.500,00	4.628,00 €	R\$ 126.000,00	55.535,97 €	R\$ 84.000,00	37.023,98 €
Bolsa monitoria acadêmica Barreiras	4 X 400,00	R\$ 1.600,00	705,22 €	R\$ 19.200,00	8.462,62 €	R\$ 12.800,00	5.641,75 €
PROGRAMAS	QUANTIDADE	DESPESAS MENSAIS		2011		2011 AJUSTADO	
		REAL (R\$)	EURO (€) Cotação: R\$ 2,2688	REAL (R\$)	EURO (€) Cotação: R\$ 2,2688	REAL (R\$)	EURO (€) Cotação: R\$ 2,2688
Pagamento estagiárias	4 X 496,00	R\$ 1.984,00	874,47 €	R\$ 5.952,00	2.623,41 €	R\$ 5.952,00	2.623,41 €
Auxílio participação em eventos nacionais	100 X 300,00	R\$ 30.000,00	13.222,85 €	R\$ 360.000,00	158.674,19 €	R\$ 330.000,00	145.451,34 €
Auxílio Integração América do Sul	9 X 1.000,00	R\$ 15.000,00	6.611,42 €	R\$ 90.000,00	39.668,55 €	R\$ 90.000,00	39.668,55 €
	4 X 1.500,00						
Auxílio aquisição material didático	variável	R\$ 20.000,00	8.815,23 €	R\$ 240.000,00	105.782,79 €	R\$ 200.000,00	88.152,33 €
Auxílio medicamentos	variável	R\$ 5.000,00	2.203,81 €	R\$ 60.000,00	26.445,70 €	R\$ 50.000,00	22.038,08 €
Auxílio aquisição de óculos	variável	R\$ 6.000,00	2.644,57 €	R\$ 72.000,00	31.734,84 €	R\$ 60.000,00	26.445,70 €
Contratação de terceirizados	variável	R\$ 4.000,00	1.763,05 €	R\$ 48.000,00	21.156,56 €	R\$ 40.000,00	17.630,47 €
Manutenção da creche	variável	R\$ 20.000,00	8.815,23 €	R\$ 240.000,00	105.782,79 €	R\$ 200.000,00	88.152,33 €
Auxílio organização de eventos - DCE e DAs	01/semestre	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 130.000,00	57.299,01 €	R\$ 130.000,00	57.299,01 €

Programas esportivos e culturais	variável	R\$ 10.000,00	4.407,62 €	R\$ 120.000,00	52.891,40 €	R\$ 120.000,00	52.891,40 €
Material permanente (móveis e eletro Resid. Uni. Garibaldi, comput., creche)	Variável	Não se aplica	Não se aplica	R\$ 804.602,00	354.637,69 €	R\$ 804.602,00	354.637,69 €
Despesas diversas	Variável	R\$ 10.000,00	4.407,62 €	R\$ 120.000,00	52.891,40 €	R\$ 120.000,00	52.891,40 €
TOTAL				R\$ 15.531.354,00	6.845.625,00 €	R\$ 13.134.004,00	5.788.965,09 €

Fonte: Palestra Prof. Dr. Dirceu Martins/PROAE – I Seminário de Equidade na Educação Superior – 15/06/2011

O número de alunos ingressos desde 2005 pelo sistema diferenciado (sistema de cotas de vagas para estudantes de escolas públicas com prioridade para afro-descendentes e índio-descendentes) na UFBA totaliza 12.539. Hoje são atendidos pela PROAE 9.998, através dos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação (MEC). Somando-se aos alunos que não ingressam pelo sistema de cotas, mas que também têm necessidade de apoio financeiro para cursar a graduação, é notório que os recursos ainda são insuficiente para atender às demandas de assistência estudantil na UFBA.

Há que se destacar ainda que, até o momento, os programas e ações têm priorizado o atendimento das demandas materiais, contudo, não tem conseguido atender as necessidades de estudantes cotistas no tocante ao ser, estar e conviver em um cenário permeado de dificuldades e discriminações veladas que se fazem presentes nas relações estabelecidas no interior da Universidade e que refletem as praticadas na sociedade como um todo.

Essas duas tensões são fundamentais para compreender e minimizar as desigualdades sofridas pelas populações mais vulneráveis. Igualmente válido é, portanto, promover a discussão e a democratização do acesso à informação com o compromisso de criar estratégias de superação de modo que tanto o acesso, a permanência e o futuro dessa parcela da população sejam reflexos de um processo de reconhecimento de práticas segregacionistas, mas acima de tudo, do compromisso de sua transformação em equidade e desenvolvimento da região.

Para isso, o papel da comunicação entre universidade e sociedade é crucial e inadiável. Seja pelo dever constitucional que tem as instituições públicas de prestar informação sobre suas ações, seja pela possibilidade de diálogo e transformações de que são portadoras tanto a comunicação quanto a educação, entendidas para além de sua função instrumental, mas como processos que favorecem a transformação social a serviço da coesão e da pertinência social.

Esse é, inclusive, um dos aspectos em que temos percebido dificuldades que precisam ser enfrentadas, na medida em que ainda se verifica uma tímida divulgação dos dados oficiais da UFBA, que possibilite à comunidade interna e externa conhecer os desdobramentos dessa política na prática, seus avanços e dificuldades no que diz respeito ao acesso e a permanência de estudantes ingressos pelo sistema de cotas numa IES como a UFBA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste artigo apresentam um primeiro diagnóstico sobre as políticas institucionais desenvolvidas pela UFBA na direção de promover a equidade de acesso à educação superior e sinalizam com importantes problemáticas a serem melhores investigadas, bem como aspectos das práticas institucionais que precisam ser tratadas, podendo se constituir em elementos importantes para o desenvolvimento de programas de estudos e de ações.

Esta é, inclusive, uma das principais intenções que move o grupo de pesquisadores envolvidos no projeto: buscar compreender processos cruciais para o problema da desigualdade de acesso à educação superior no Brasil e, mais especialmente na Bahia e em

Salvador, para poder construir nos marcos de um Programa Interuniversitário um diálogo que permita delinear estratégias viáveis e sustentáveis para a superação da desigualdade e a construção de uma sociedade mais justa e, portanto, mais democrática.

REFERENCIAS

PROPLAD. Pro-reitoria de Planejamento da Universidade Federal da Bahia (Ufba). *Evolução dos números da UFBA*. Disponível no endereço: http://www.proplad.ufba.br/docs/evolucao_2000_2011.pdf. Acessado em 05 de agosto de 2011.

_____ disponível no endereço: http://www.proplad.ufba.br/numeros_ufba-f.html. Acessado em 05/08/2011.

_____ disponível no endereço: http://www.proplad.ufba.br/ftp/relatorio_2010/relat_gestao_2010.pdf. Acessado em 05/08/2011

_____ disponível no endereço: http://www.proplad.ufba.br/ftp/relatorio_2009/relat_gestao_2010.pdf. Acessado em 05/08/2011

_____ disponível no endereço: http://www.proplad.ufba.br/ftp/relatorio_2008/relat_gestao_2010.pdf. Acessado em 05/08/2011

Dados demográficos disponível em <http://www.pnud.org.br/rdf/> acessado em 05/08/2011

Dados demográficos disponível http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_vi_sualiza.php?id_noticia=1766 acessado em: 07/08/2011

Dados demográficos disponível http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf acessado em: acessado em 07/08/2011

Universidade Federal da Bahia – A primeira do Brasil disponível em <http://www.ufba.br/historico> acessado em: acessado em 07/08/2011.

_____ <http://www.ufba.br/historico/ufba-universidade-nova>: acessado em 07/08/2011

Universidade Federal da Bahia – cursos. Disponível em <http://www.ufba.br/cursos>; acessado em 07/08/2011

Universidade Federal da Bahia – Estrutura. Disponível em <http://www.ufba.br/estrutura>. Acessado em 07/08/2011

_____ <http://www.ufba.br/estrutura/unidades-universitarias>. Acessado em 07/08/2011

_____ <http://www.ufba.br/conteudo/n%C3%BAcleo-de-estudos-interdisciplinares-sobre-mulher-neim>. Acessado em 07/08/2011.

Universidade Federal da Bahia Extensão. Disponível em <http://www.extensao.ufba.br/>.
Acessado em 07/08/2011

_____ http://www.extensao.ufba.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=50. Acessado em 07/08/2011